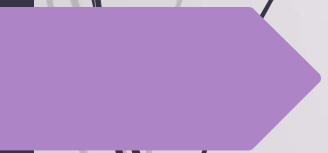


Problemas gerais da argumentação



Problemas gerais de argumentação

► Tema: A questão da pobreza no Brasil.

(1) Uma das razões para a pobreza em nosso país é o fato de que muitas pessoas não trabalham o suficiente para ganhar dinheiro. (2) E isso acontece porque tem muita gente que não gosta de trabalhar, então trabalha menos do que deveria. Logo, (3) fica pobre por uma questão de opção, já que bastaria querer fazer alguma coisa para não viver assim.

1. Bastaria trabalhar para ganhar dinheiro a nível de não ser mais pobre?
2. Não gostar de trabalhar é o fato que torna as pessoas pobres?
3. Então, por uma questão apenas de opção, se a pessoa quiser, pode ser rica?

O raciocínio circular

- Também conhecido como tautologia, consiste em construir um argumento sem que se “saia do lugar”.

Ex.: Eu acho que pular de asa-delta é uma atividade muito perigosa porque não confio que seja um transporte seguro.

- Na dissertação do Enem, tema **Publicidade infantil em questão no Brasil**, vemos:

As crianças passam a maior parte do tempo em casa, em frente à televisão, onde veem a maioria das mensagens apelativas associadas a referências do universo infantil que incitam os espectadores ao consumo. Essas propagandas levam, muitas vezes, a diversos problemas, tais como a obesidade infantil. A principal causa de crianças acima do peso é o consumo de produtos altamente calóricos, os quais são apresentados por personagens de desenhos animados que esse público assiste em determinadas emissoras, estimulando a sua vontade e a sua curiosidade.

Corrigindo

As crianças passam a maior parte do tempo em casa, em frente à televisão, onde veem a maioria das mensagens apelativas associadas a referências do universo infantil que incitam os espectadores ao consumo. Essas propagandas levam, muitas vezes, a diversos problemas, tais como a obesidade infantil. Como a principal causa de crianças acima do peso é o consumo de produtos altamente calóricos, **um maior controle sobre esse tipo de propaganda é necessário, de modo que não se influencie seres que ainda não têm seu discernimento crítico totalmente formado.**

- Não cometer um raciocínio circular é, então, garantir que o argumento progrida de modo a desenvolver sua afirmação-base.

A generalização

- ▶ Afirmações que tratam como regra aspectos que podem apresentar exceções também trazem problemas aos argumentos.
- ▶ Ex.: É fácil reconhecer um brasileiro em viagens para o exterior: é só ver quem está falando alto, furando fila e fazendo confusão.

Atenção!

- ▶ É preciso cuidado com essa afirmação. Afinal, há duas questões aqui: existem brasileiros que não se comportam dessa forma e, ao mesmo tempo, existe quem aja assim e não seja brasileiro.

- O parágrafo do vestibular da Unicamp para o tema **A mudança é indubitável, mas o progresso é uma questão controversa**, apresenta o mesmo tipo de erro:

Porém, **todo o progresso** gerado pelo homem, que trouxe a industrialização, os avanços tecnológicos e muitas outras facilidades para sua vida, trouxe também alterações nocivas e degradações da natureza. Com isso, o homem mudou nocivamente o clima, desmatando florestas, poluindo rios e o ar, provocando desequilíbrio ecológico e redução de espécies animais e vegetais, que hoje estão ameaçadas de extinção. Por isso, vemos a natureza tão degradada pelo progresso desordenado do ser humano.

UNICAMP. *Caderno de Questões 2003 – 1ª fase: redação*. [s.d.] Disponível em: <www.comvest.unicamp.br/vest_anteriores/2004/download/comentadas/CadernoQuestoes2004_fase1.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2016. Adaptado.

Corrigindo, teríamos:

Porém, **boa parte** do progresso gerado pelo homem, que trouxe a industrialização, os avanços tecnológicos e muitas outras facilidades para sua vida, trouxe também, **em alguns casos**, alterações nocivas e degradações à natureza. Com isso, o homem mudou nocivamente o clima, desmatando florestas, poluindo rios e o ar, provocando desequilíbrio ecológico e redução de espécies animais e vegetais, que hoje estão ameaçadas de extinção. Por isso, vemos a natureza tão degradada pelo progresso desordenado do ser humano.

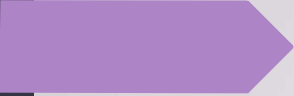
- ❖ Isso é ponderar, relativizar uma ideia que é muito genérica para ser apontada como única.

A confusão entre causa e efeito

- ▶ A confusão entre causa e efeito consiste em, basicamente, misturar a origem e o fim do que se afirma.
- ▶ A maior razão para sua ocorrência é a desinformação quanto ao que está sendo apontado, porém, esse erro também pode ser fruto de má intenção na defesa de um posicionamento, como no exemplo a seguir:

O problema do sistema de cotas racial é o preconceito que ele gera. Por conta dele, muitos passam a ver os negros como inferiores, o que impede que eles sejam aceitos igualmente em sociedade. Logo, não faz sentido que ele seja criado.

Obs.: O argumento é falho porque afirma que o sistema de cotas cria um preconceito, quando, na verdade, ele surge da necessidade de se agir para resolver uma discriminação já existente.

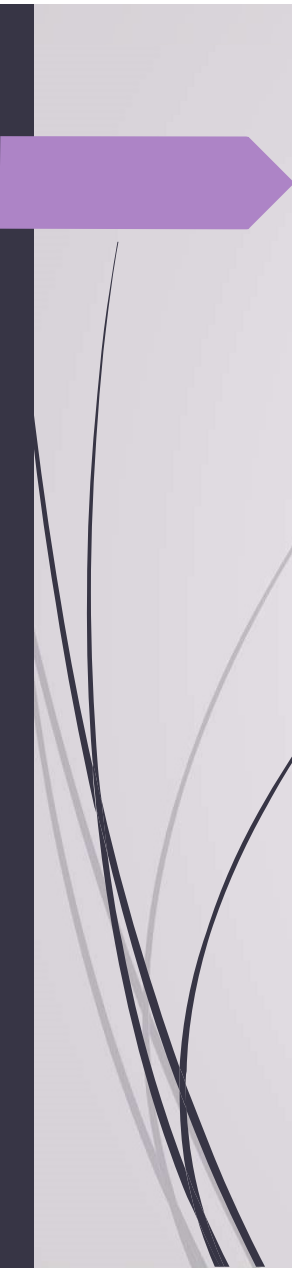


Há duas possibilidades de corrigir esse problema

- Caso quiséssemos manter a ideia de geração de preconceito:

O problema do sistema de cotas racial é **um novo preconceito** que ele pode vir a gerar. Por conta dele, **muitos podem confirmar suas ideias de que existe, de fato**, uma inferioridade dos negros em relação aos brancos, já que precisam de auxílio para ingressar na universidade, **aumentando** a discriminação contra eles na sociedade. Logo, essa proposta pode representar um problema.

- Os Termos em destaque ajudam a evidenciar as relações de causa e efeito.

- 
- ▶ O próximo parágrafo, escrito para o tema **Como garantir a liberdade de expressão e evitar os abusos dos meios de comunicação?**, proposto pelo Enem, contém um erro semelhante:

Pode-se dizer que **a alienação das pessoas ajuda os meios de comunicação a serem manipuladores**. Isso porque eles passam aquilo que as pessoas querem ver, em vez de mostrar algo diferente, o que poderia ajudar o público a entender melhor a realidade. Sem dúvida, são os principais responsáveis por manter esse quadro negativo na sociedade.

- ▶ Uma evidente confusão entre causa e efeito: os meios de comunicação não se aproveitam da alienação já existente, eles atuam para que ela surja. E isso acontece não porque transmitem aquilo que as pessoas querem ver, mas porque veiculam aquilo que interessa primordialmente a eles. Assim, fazem com que o público tenha uma visão parcial dos fatos, alienando-se da realidade.

- Uma maneira de reverter essa situação poderia ser:

Pode-se dizer que os meios de comunicação atuam com força na manipulação de seu público-alvo. Isso porque transmitem, de forma majoritária, aquilo que é de seu interesse ou de seus parceiros, o que dificulta o acesso das pessoas a uma abordagem ampla e isenta dos fatos noticiados. Assim, alteram a realidade e convencem as pessoas de que aquela visão parcial é a única possível, alienando-as, o que os torna um dos responsáveis pela pouca consciência crítica de parte da sociedade.

O radicalismo de posição

- Muitos alunos confundem a defesa contundente de uma ideia com radicalismo de posição. Não erremos: explicar bem um argumento, de modo a fundamentá-lo, não é o mesmo que adotar posturas intolerantes ou taxativas:

Ex.: Não aceito ouvir opinião de quem é da área de Exatas sobre as políticas sociais do governo porque quem não é de Humanas só pensa em dinheiro, não nas pessoas.

- A argumentação dessa fala representa a defesa radical de um ponto de vista: baseada em um senso comum falho, ela acaba por afirmar uma verdade absolutamente questionável a respeito dos profissionais da área de Exatas.

Outro exemplo de radicalismo

- O tema: Direito de votar: como fazer dessa conquista um meio de promover as transformações sociais de que o Brasil tanto necessita?

Uma das razões para a ineficiência do voto no Brasil é a sua obrigatoriedade. Como todos no país precisam votar, acaba que muitos pobres têm o mesmo poder de escolha de pessoas com mais instrução, o que gera políticos ruins no poder. Não adianta dar poder de voto para quem não é capaz de fazer escolhas certas ou mesmo para quem escolhe só porque ganhou uma cesta básica para votar em um ou outro candidato. Enquanto for assim, o futuro do país estará condenado.

- Apesar de parecer sem solução, seria possível “salvar” o parágrafo se o refizéssemos desta forma:

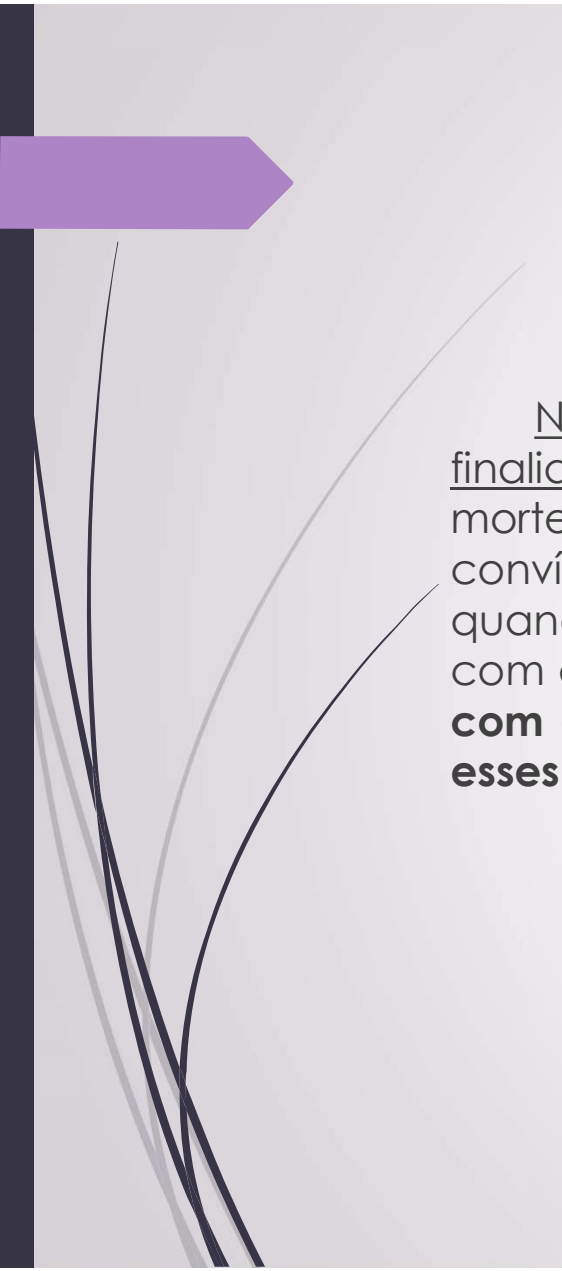
Uma das razões para a ineficiência do voto no Brasil é a sua obrigatoriedade. Por conta dela, exige-se que **pessoas com pouca consciência crítica ou mesmo baixa instrução** exerçam seu papel sem a real noção do que ele representa. Com isso, muitas vezes, políticos ruins conseguem chegar ao poder. **Esse problema atinge tanto as classes baixas quanto as altas**, principalmente se levarmos em conta que a troca de favores é comum a ambas, seja por questão de necessidade, como a oferta de uma cesta básica, seja por questão de interesse, como a nomeação de cargos em gabinetes. **Com esse panorama pouco animador, o futuro do país segue comprometido.**

A redução ao absurdo

- ▶ Há argumentos que fogem à lógica tradicional e apelam a falas exageradas ou excessivamente emotivas, que fogem à lógica argumentativa.
- ▶ Ex. (dia a dia): Você permite que seu filho de seis anos roube um beijo na bochecha da coleguinha da escola hoje e logo ele vai querer agarrá-la e, mais tarde, se tornará um maníaco sexual. Você não tem vergonha?
 - ❖ Ao apelar para uma situação extrema, o emissor tenta conseguir a adesão do interlocutor à validade de sua fala.
- ▶ O parágrafo para o tema **Os movimentos organizados em defesa dos animais têm sensibilizado uma parcela da sociedade, que busca adotar novas condutas, coerentes com princípios de responsabilidade em relação às diversas espécies.**

Não é certo usar um ser vivo para essa finalidade mas se ele morrer, a verdade é que poucos vão se importar. Agora imagine se, no lugar de ratos, usarmos humanos, trezentos deles, e todos morrerem, o impacto na sociedade será bem maior porque a maioria deles tem uma família, e quantas pessoas não sofreriam com a morte de um familiar?

UNICAMP. *Vestibular Nacional 2009 – 1a fase: redação, prova comentada.* [s.d.] Disponível em: <www.comvest.unicamp.br/vest_anteriores/2010/download/comentadas/redacao.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2016.



Não é certo usar um ser vivo, tal como acontece com os ratos, para essa finalidade. Isso porque poucos serão aqueles a se importar com uma provável morte da cobaia, principalmente por se tratar de um animal distante de seu convívio. É semelhante ao que ocorre, por exemplo, com as vacas e os porcos quando se trata da alimentação humana: como não temos contato frequente com esses animais, a morte deles soa menos incômoda. **A saída, portanto, é fazer com que as pessoas compreendam as condições absurdas a que se submetem esses seres quando os usamos em pesquisas científicas.**